INTEGRAÇÃO ENTRE ENSINO E EXTENSÃO NA FORMAÇÃO EM ODONTOLOGIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Eduarda Camili Matias Benteo[1], Evelyn Alves Mattos de Albuquerque[1], Ieda Carla Candido[1,2], Jaqueline de Carvalho Rinaldi[1,3]

[1]Centro Universitário Fatecie – Unifatecie , Paranavaí, Brasil
[2]Programa de Pós-Graduação em Educação Física UEM/UEL. Maringá, PR, Brasil
[3]Universidade Cesumar - UniCesumar, Maringá, Brasil

Resumo: Trata-se de um relato de experiência sobre a etapa inicial de um projeto de extensão desenvolvido com acadêmicos do curso de Odontologia da UniFatecie. A proposta integrou ensino e extensão por meio da construção de modelos didáticos dos sistemas do corpo humano, articulando aprendizagem ativa, pesquisa científica e preparação para futuras ações extensionistas. A atividade possibilitou a aproximação entre teoria e prática, favorecendo o desenvolvimento de competências relacionadas à comunicação científica, ao trabalho colaborativo e ao letramento científico. Além disso, contribuiu para a formação acadêmica ao estimular o protagonismo discente e a compreensão ampliada do processo ensino-aprendizagem no contexto da formação em Odontologia.

Palavras-chave: Aprendizagem ativa; Modelos didáticos; Odontologia; Letramento científico.

INTRODUÇÃO

A integração entre ensino e extensão configura importante estratégia na formação em saúde, ao possibilitar que os acadêmicos articulem conhecimentos teóricos às demandas sociais e às práticas educativas. No campo das ciências morfológicas, conteúdos relacionados à anatomia, histologia e fisiologia apresentam elevado grau de complexidade, demandando abordagens pedagógicas que favoreçam aprendizagem significativa, participação ativa e construção crítica do conhecimento.

Nesse contexto, as metodologias ativas têm sido amplamente recomendadas por estimularem autonomia, pensamento crítico e protagonismo discente no processo de ensino-aprendizagem (MORAN, 2015). Entre essas estratégias, destaca-se a elaboração de modelos didáticos tridimensionais, recurso capaz de favorecer a compreensão morfofuncional do corpo humano, facilitar a visualização de estruturas anatômicas, histológicas e fortalecer a integração entre teoria e prática (MOORE; DALLEY; AGUR, 2018).

Além de seus benefícios pedagógicos, a construção de materiais educativos em projetos extensionistas contribui para o desenvolvimento da comunicação científica, do trabalho colaborativo e da preparação dos estudantes para atuação junto à comunidade. Nesse sentido, o presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência inicial de acadêmicos do curso de Odontologia na construção de modelos didáticos envolvendo anatomia e histologia dos sistemas do corpo humano como etapa preparatória para futuras ações extensionistas fora do ambiente universitário.

MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um relato de experiência, de caráter descritivo, referente à etapa inicial do projeto de extensão intitulado “Modelos Didáticos dos Sistemas do Corpo Humano como Ferramenta de Letramento Científico, Integração entre Ensino/Extensão e Divulgação Científica”, desenvolvido com acadêmicos do curso de Odontologia da UniFatecie, no município de Paranavaí-PR, durante o ano de 2026.

A proposta metodológica fundamentou-se na integração entre ensino, pesquisa e extensão, articulando estudo teórico, pesquisa bibliográfica e elaboração de recursos didáticos com finalidade educativa e extensionista. As atividades envolveram estudantes vinculados às disciplinas de Ciências Morfológicas e Histologia, organizados em equipes responsáveis pelo estudo e pela construção de modelos didáticos relacionados aos sistemas ósseo, muscular, nervoso, circulatório, digestório e tegumentar. A etapa inicial do projeto foi desenvolvida em momentos teóricos e práticos. Inicialmente, foram realizados encontros de estudo dirigido voltados à revisão e aprofundamento dos conteúdos anatômicos e histológicos dos sistemas do corpo humano. Paralelamente, os acadêmicos realizaram pesquisa bibliográfica e discussão de literatura científica com a finalidade de fundamentar cientificamente as representações estruturais e funcionais dos modelos propostos.

Os estudantes atuaram de forma ativa no planejamento, organização das equipes, pesquisa científica e construção dos modelos didáticos, favorecendo o protagonismo discente e a integração entre teoria e prática. Posteriormente, ocorreu a construção dos macromodelos anatômicos e histológicos utilizando materiais de baixo custo e reaproveitamento, alinhando a proposta aos princípios de sustentabilidade e ao Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 12 (ODS 12). Durante essa etapa, os docentes orientadores acompanharam as equipes, oferecendo suporte quanto à organização estrutural, rigor científico e adequação pedagógica dos materiais produzidos.

A experiência foi planejada como etapa preparatória para futuras ações extensionistas, buscando desenvolver competências relacionadas ao letramento científico, comunicação em saúde, trabalho colaborativo e integração entre teoria e prática. Ao término dessa fase inicial, os modelos confeccionados foram apresentados a docentes e acadêmicos da UniFatecie/PR, promovendo discussão científica, socialização das experiências e fortalecimento da preparação dos estudantes para futuras ações extensionistas voltadas à educação em saúde junto à comunidade externa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na etapa inicial do projeto houve o estudo e a construção de macromodelos retratando a anatomia e a histologia dos sistemas ósseo, muscular, nervoso, circulatório, digestório e tegumentar. Após *Brainstorm*, os materiais didáticos foram elaborados pelos próprios acadêmicos. A utilização de materiais de baixo custo e reaproveitamento demonstrou viabilidade pedagógica e alinhamento aos princípios de sustentabilidade.

A necessidade de compreender estruturas anatômicas e histológicas para representá-las adequadamente estimulou revisão conceitual, aprofundamento dos conteúdos morfológicos e desenvolvimento do raciocínio científico. Assim, durante os encontros teóricos e práticos, observou-se participação ativa e o protagonismo dos acadêmicos na pesquisa bibliográfica, discussão científica e elaboração dos modelos. A apresentação dos modelos didáticos favoreceu o desenvolvimento de competências relacionadas à comunicação científica, troca de experiências, e ao letramento científico, aspectos fundamentais para a formação em saúde e para futuras atividades de educação em saúde junto à comunidade externa.

Os resultados observados corroboram a literatura que aponta as metodologias ativas como estratégias capazes de promover aprendizagem significativa, autonomia e construção coletiva do conhecimento (MORAN, 2015). De modo semelhante, a elaboração de modelos didáticos tridimensionais favorece a compreensão morfofuncional do corpo humano e amplia a integração entre teoria e prática no ensino das ciências morfológicas (MOORE; DALLEY; AGUR, 2018). Sob a perspectiva extensionista, a experiência demonstrou que a produção de materiais educativos ultrapassa a dimensão acadêmica, constituindo etapa preparatória relevante para ações futuras de divulgação científica e educação em saúde. Dessa forma, a integração entre ensino e extensão mostrou-se potencializadora do processo formativo em Odontologia, ao aproximar conhecimentos científicos das demandas comunicacionais e educativas necessárias à atuação profissional.

CONCLUSÃO

A experiência evidenciou que a construção de modelos didáticos associada ao estudo morfológico constituiu estratégia relevante para integrar ensino e extensão na formação em Odontologia. Além de favorecer a compreensão anatômica e histológica, a atividade estimulou protagonismo discente, letramento científico e comunicação acadêmica, mostrando-se promissora como etapa preparatória para futuras ações extensionistas em educação em saúde.

AGRADECIMENTOS

Agradecimento a coordenação do curso de odontologia pelo suporte acadêmico; ao CONPEX pelo cadastro institucional do projeto.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MOORE, Keith L.; DALLEY, Arthur F.; AGUR, Anne M. R. Anatomia orientada para a clínica. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

MORAN, José. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. Porto Alegre: Penso, 2015.